

## #30 O Contexto dos Ensinaamentos de Prajna Paramita

– RI 2020

Lama Padma Samten

<inserir o local e a data>

<https://www.acaoparamita.com.br/programa-de-treinamento-em-21-itens/> - #30

*Este é um material transcrito a partir de ensinamentos orais de Lama Padma Samten. Ele é usado exclusivamente para apoiar os estudos e práticas dentro da sanga, pedimos não reproduzir em outros sites. O material está em constante revisão e melhoria; quaisquer erros encontrados são devidos às limitações das pessoas envolvidas na transcrição e na edição, e serão corrigidos assim que possível.*

*Caso tenha contribuições para melhorar esta transcrição, entre em contato pelo email [repositorio.transcricoes@gmail.com](mailto:repositorio.transcricoes@gmail.com).*

### O Contexto dos Ensinaamentos de Prajna Paramita

---

Nós vamos a seguir nessa abordagem do aspecto sutil das aparências e examinar o Prajnaparamita. Começaremos a olhar esse texto maravilhoso que temos apegado ao Prajnaparamita, fale mau do Prajnaparamita para vocês verem. Esse é um ponto interessante naturalmente os Khenpos são os especialistas nos textos, nos ensinamentos; eles classificam, eles lembram de tudo. O treinamento deles começa decorando todos os textos. Decoram, sem saber o quê que é que tem ali dentro, mas eles decoram tudo, depois eles começam a debater, estudar, ver os comentários que brotam de vários lugares. Quando esses comentários são clássicos, eles também decoram para depois estudarem e comentarem com os outros. Nessa técnica eles pegam tudo. Vão classificando, acho maravilhosa a existência dos Khenpos e os Gueshes. Khenpos de modo geral na tradição Nyingma e tradição Kagyio são chamados de os eruditos, já na tradição Khenpos vai chamar de Gueshe. Portanto, Sua Santidade o Dalai Lama é um Gueshe, um Gueshes Lharampa. Lharampa significa possuidor de muita qualidade, tiveram uma distinção no estudo deles foram os que se destacaram verdadeiramente, e também nas provas finais, nos exames finais, eles também se destacaram. Sua Santidade Dalai Lama é um Gueshe Lharampa, isso é uma coisa extraordinária. Os Khenpos têm essa super habilidade de estudar e vamos encontrar com o Thrangu Riponche, grande mestre da linhagem Kagyio. Eu tenho um super respeito por ele. Na nossa conexão do CEBB, eu lastimo, assim, sabe, porque houve uma vez que o Khenpo, ele poderia ir a Porto Alegre. Eles escreveram para nós dizendo que o Khenpo estava querendo vir. Ele achava que tinha que vir. Foi num período que eu fiquei doente de um jeito que eu não conseguia me mover. Fui picado por uma aranha, e não teria como. Eu queria realmente que o Thrangu Riponche viesse, queria encontrar uma solução. Não estava encontrando e foi um período que estava próximo da vinda do Dalai Lama também. Estávamos super ocupados, não tinha como fazer aquilo acontecer. Eu disse que não dava, eles insistiram, eu disse que não dava, eu acho que disse umas 3 vezes que não dava. Isso é um peso, né. Eu provavelmente vou passar por 3 vidas nos infernos. Eu fico olhando o Khenpo de um modo geral, eu tenho a maior parte dos trabalhos que está publicado dele. O próprio Khenpo vai dizer que os ensinamentos do Prajnaparamita pertencem à segunda volta do Dharma. Ele clarifica muito bem esse ponto, é como Khenpo Tsültrim Gyamtso também, um super talento maravilhoso que

estamos publicando esse texto aqui sobre as várias abordagens de meditação. Um texto maravilhoso que clarifica realmente essas questões todas. Clarifica a abordagem Shandong, o Khenpo Tsültrim Gyamtso propõe essa abordagem Shandong, Thrangu Rinpoche também, ele se considera um detentor da linhagem Shandong. Isso não é pouca coisa, vocês vão encontrar os eruditos estão lá os Khenpos e os Gueshes não coincidem totalmente as visões. É bonito de ver quando existe uma posição em um grupo e o outro tem um ponto de vista completamente oposto a eles, e não resolvem totalmente isso, mas têm argumentos. Precisam expor seu argumento sem fragilizar a posição do outro, sem considerar que o outro tá errado, é uma coisa budista. Eles não são, como é que eu vou dizer, eles não são iniciantes, são pessoas super maduras no caminho, são na verdade líderes que possuem muitas diferenças e grandes mestres. Ponlop Rinpoche, por exemplo, é como se fosse um filho do Khenpo Tsültrim Gyamtso, têm uma relação muito próxima, assim, muito amistosa aprendeu com ele, é o mestre dele, é maravilhoso isso. Thrangu Rinpoche, por sua vez, é mestre instrutor da maior parte dos Tulkus importantes nos dias de hoje da linhagem Kagyio, treinou um por um, pegou eles pequenos e foi treinando, é encarregado disso, não é pouca coisa. É uma coisa realmente, eles vêm e falam sobre essa abordagem. Gostaria de falar muito rapidamente isso que Thrangu Rinpoche vai explicando sobre o Prajnaparamita ele corresponde à segunda volta do Dharma porque é como se a abordagem do Prajnaparamita tivesse focada na vacuidade, na terceira volta do Dharma está ligada a apontar aquilo que não desaparece. Na segunda volta do Dharma privilegia-se a dissolução do engano, na terceira volta do Dharma nós privilegiamos o fato de que o engano ainda que seja um engano aparece e se sustenta. Como é que é isso? Por exemplo, Prajaniamassanica Antong é considerada uma abordagem da segunda volta do Dharma, em muitas linhagens dizem que a abordagem da linhagem Gelup, especialmente, eventualmente a linhagem Sakya também, não vão até a terceira volta do Dharma nesse sentido como a abordagem Shandong vai. A abordagem Shandong vai descrever a terceira volta do Dharma, colocando desse modo a abordagem da segunda volta do Dharma fica um pouco presa a negação das aparências enquanto que a abordagem da terceira volta do Dharma enfoca especialmente aquilo que é incessantemente presente como Lhundrup, como por exemplo: Khadga a grande vacuidade em si mesma é inseparável de Tsal, Lung é inseparável da luminosidade, é inseparável da clara luz mãe que é presente, não é algo que é a ausência. Usam a noção do espaço como exemplo da ausência, espaço é uma ausência. Mas Khadag ainda que se use a noção de espaço, Khadag está pleno, incessantemente presente. Já na abordagem da segunda volta do Dharma quando diante da abordagem Shandong dizem: Ih! Aí, vai faltar um pedaço. Por quê? Porque estão dizendo que existe alguma coisa, estão falando que existe na mente, isso não é uma existência real, enquanto que na abordagem Shandong é óbvio que aquilo tá incessantemente presente. No fim é uma questão super importante. Acho maravilhoso que haja essa abordagem, mas por outro lado, quando vocês olham para a abordagem Shandong, a abordagem Prasanicamajanica vai falar da clara luz mãe, da clara luz filho, vai descrever o estágio de completude, mas tem uma sutileza nisso. Como se numa perspectiva, é como se algo faltasse. Na terceira volta quando observamos a segunda parece que falta alguma coisa, que a segunda volta não diz quem está na segunda volta do Dharma, não, não falta nada, está completo. Na terceira volta a segunda volta do drama é vista pelas linhagens como um pouco apegadas a alguma existência, coisa que é negada pela terceira volta do Dharma. A terceira volta do Dharma pensa: não, nós não estamos apegados a coisa nenhuma. Mas é inegável que ainda que as aparências sejam vazias, elas surgem. Como é que elas surgem? Elas surgem pela luminosidade. Essa luminosidade ela apaga? Não, ela não apaga. Ela tem conteúdo? Não, não tem conteúdo, ela é vazia, mas ela não se apaga, e constrói todas as aparências. Portanto, um

dos textos fundamentais nessa abordagem é o Madiana-Vibanga que vai trabalhar justamente como que as aparências surgem. É um texto muito interessante, nós já estudamos algumas vezes numa tradução do Stcherbatsky, que é muito interessante sua abordagem até mesmo por razões históricas. Para lembrar que na Rússia estudaram muito o budismo, existe há muito tempo, muito antigo. Foi levado para lá pelos mongóis, e começa essa conexão dos russos com os mongóis. Depois da revolução russa foram reprimidos e quase desapareceu, depois retornou. Hoje a Mongólia tem uma conexão com Dalai Lama que já foi várias vezes lá, para Rússia também. Quando pensamos: foi lá pregar o budismo, abrir o budismo. Que nada! O budismo é muito antigo entre os mestres antigos como Stcherbatsky, Madiana-Vibanga já estava traduzindo há muito tempo. Ao olhar os mestres russos percebemos uma aparência tibetana, só que com o rosto mais ocidental, vestidos com as mesmas roupas e imagens históricos dos séculos passados. É super interessante, são coisas que não pertencem ao nosso universo, nós não vemos, não ouvimos falar disso. Porque nós ouvimos falar o que se passa no centro da Europa e nos Estados Unidos e vira a notícia, só isso que existe. É interessante fazer esse movimento desse modo. Nós vamos seguir olhando o Prajnaparamita. Como eu fiz essa pequena introdução aqui, vou separar essa parte do texto.